

O experimento Marcgrave

Texto: Moisés Neto

Planilha 1: O Barco assombrado.

(Dois homens conversam sob um céu estrelado, num barco sobre o Atlântico)

JONATAS- Um novo mundo,eu sei. Mas cheio de velhos truques, velhos vícios humanos...nossos erros! Nossas falhas.

MARCGRAVE- E quanto aos índios?

JONATAS- Custa-me crer que sejam *diferentes*. Afinal de contas, eles são tão humanos quanto nós.

MARCGRAVE –Nós, meu prezado amigo ,temos a ciência.

JONATAS- A ciência é uma balela...(continua a tomar vinho)

MARCGRAVE- Eu sei que você não pensa assim. Você é um dos jovens mais inteligentes com quem já trabalhei.Por isso lhe convidei para trabalhar comigo no Brasil

JONATAS- É sério, Marcgrave. Não creio que os índios sejam puros.

MARCGRAVE- O que é ser “puro”? Nada na natureza é “puro”.Você bem sabe disso.

JONATAS - Ora deixe de coisas.Você desenha muito bem, seus experimentos em ciência e arte são espetaculares! Fascinantes! Encantadores!

MARCGRAVE -Pare com isso...

JONATAS- No entanto lhe considero um calculista na vida moral como na vida prática.

MARCGRAVE- O amor...a justiça...a observação dos astros... da natureza...meus desenhos...meus experimentos...não, meu caro Jonatas: Nem tudo na minha vida se resume ao estudo das probabilidades.

JONATAS- Sua vida é um mistério, Marcgrave.

MARCGRAVE- Eu sou um simples trabalhador, meu amigo. E agora estou me encaminhando para Pernambuco, cheio de novas idéias. O projeto que os europeus desenvolveram no século passado de renovação. Veja: Nassau tem Pernambuco nas mãos. Eu terei verbas para desenvolver o mais ousado projeto cultural jamais visto nas Américas.

JONATAS- Você estará no centro de uma revolução. Os portugueses estão buscando apoio de outras nações para atacar os holandeses em Pernambuco.Mesmo agora quando saltarmos na Bahia, seremos hostilizados.

MARCGRAVE- Eu não tenho medo de nada, Jonatas. Eu sou um empreendedor.Tantos estrangeiros chegam na Bahia todos os dias.Por que iam cismar comigo?

JONATAS- Ao chegarmos lá, alguns saberão que iremos para Pernambuco,pois não vamos logo buscar transporte para isso?

MARCGRAVE- Não trate tudo como se fosse uma conspiração internacional.

“O experimento Marcgrave” texto de Moisés Neto
www.moisesneto.com.br

JONATAS- Mas é! Estamos vivendo uma situação de conflito...guerra. Ingleses, espanhóis, portugueses, franceses, holandeses! Todos querem apenas possuir as terras do mundo. Explorar o trabalho humano o máximo possível.

MARCGRAVE- Dramático.

JONATAS- E esse tráfico de escravos permitido por contratos de exploração do povo africano. Isto é uma vergonha! Estamos em 1638 e parece que as leis são as mesmas do tempo das cavernas! (bebe mais vinho. Está quase bêbado)

MARCGRAVE- Não beba tanto.

JONATAS- Veja aquela estrela...Aqueles planetas. Não lhe parece uma estranha conjuntura?

MARCGRAVE- Marte ...Vênus

(neste momento-desenho do mapa do céu naquele momento, com as devidas explicações)

JONATAS- Que barulho foi esse?

MARCGRAVE- Não foi nada. Deixe de coisas.

JONATAS- Tem alguém, ou melhor, tem algumas pessoas nos espionando. Eu tenho certeza.

MARCGRAVE- Que importância temos nós no meio disso tudo? Dos “negócios internacionais”? Duas pessoas que trabalham com arte e ciência?

JONATAS- Você sabe ao que me refiro. Nós poderíamos ajudar e muito o poder holandês com nossos planos e instrumentos.

(atrás da cabine maior do convés, Maria escuta tudo, escondida com Manuel Ela usa um fino traje espanhol está um pouco maquiada e segura um potente leque em sua mão esquerda. Ele tenta se espremer junto à madeira).

MARIA- Não te disse, ó gajo? Os dois estão de segredinhos novamente sobre os planos e os tais instrumentos. Fiz bem. Fiz muito bem em apressar minha ida para o Brasil. De posse dos planos, minha vida será outra. Eu tenho muitos conhecimentos. Vai dar tudo certo.

MANUEL- O veneno que colocamos na comida deles já devia estar fazendo efeito

MARIA- Lembre-se que temos que ser discretos. Se o veneno não funcionar, usaremos outros métodos (diz isso ajeitando os seios)

MARCGRAVE - Não ouvi barulho algum, mas meu estômago está a me maltratar em excesso. Devo ter comido algo estragado. Que situação vexatória, essa em que me encontro.

JONATAS- Prepararei uma infusão em um instante.

MARCGRAVE- Sim. É uma boa idéia. Mas quanto a idéia de conspiração, eu acho-a absurda, improvável.

JONATAS- O Brasil é terra de ninguém ...a Companhia das Índias Ocidentais...

MARCGRAVE- Por favor. Se vai falar de política, não me interessa..

JONATAS- Mas, Marcgrave, você já está envolvido até o pescoço. Não há escapatória.

MARCGRAVE- Não! Eu sou um inventor, um estudioso. Só isso.

JONATAS- Você terá que tomar partido, isso eu lhe garanto.

MARCGRAVE- Como assim?

JONATAS- Os portugueses querem negociar o Brasil, bem sabes. O negócio inclui uma falcatrua internacional bem ao estilo do Mercantilismo.

MARCGRAVE- Olhe! Um cometa!

“O experimento Marcgrave” texto de Moisés Neto
www.moisesneto.com.br

JONATAS- (percebendo que Marcgrave quer mudar de assunto) Quanto tempo ficaremos na Bahia?

MARCGRAVE- Eu não sei (contorce-se) Que dor.

JONATAS- Como você está pálido!

MARCGRAVE- Estou suando frio. (pausa) Jonas. Se eu morresse, você levaria adiante o nosso projeto? Mesmo que nosso plano ofereça riscos?

(atrás da cabine Maria e Manuel parecem ratos atentos ao que se passa)

MARIA- Bem que o judeu disse:este Marcgrave é mesmo um agente perigoso.

MANUEL- O homem é apenas um estudioso,um mestre de artes e ciências.

MARIA- Não seja estúpido.

MANUEL- Isto pode ser perigoso.

MARIA- Se conseguirmos os planos e os objetos, conseguiremos perdão real para os nossos crimes e ganharemos muito dinheiro.

MANUEL- Pretendo trabalhar honestamente no Brasil.

MARIA- Estou velha para trabalhar “honestamente”. Pobre trabalhando honestamente é escravo.

MANUEL- E os portugueses oferecem dinheiro?

MARIA- SIM. Querem acabar com isso logo. Padres, nobres e muitos outros têm servido de intermediário neste joguinho sujo. Eu sei a quem procurar no Brasil que vai nos ajudar muito.

MANUEL- Tenho medo. Somos pobres. Nossas vidas não valem nada. Nos matam na primeira chance.

MARIA- Não é hora para fraqueza.Vamos para a cabine falar com a cigana.

MANUEL- Se eu ficar mais um dia ao lado daquela bruxa, não sei do que sou capaz. Tenho vontade de esganá-la!

MARIA- Não fale assim dela. Ela é minha mãe adotiva. Portanto,sua sogra..

“O experimento Marcgrave” texto de Moisés Neto
www.moisesneto.com.br

Planilha 2

Um café no Recife 2001

(Julio e Robson estão conversando num Café. A decoração lembra uma taverna)

JULIO- Oito anos depois do incêndio de Olinda, teve início o Renascimento, isto é uma visão renascentista no Recife, isto em mais ou menos 1638. Foi a experiência de Nassau.

(aqui desenhos das várias realizações de Nassau)

ROBSON- Então você acha que Recife foi a primeira cidade renascentista das Américas?

JULIO- Claro: O bairro de Santo Antônio, a nova cidade se expandindo.

ROBSON- Isto foi na época em que Nassau chegou. Os holandeses já estavam aqui...

JULIO- Sim. Aí é que entra Marcgrave nesta história.

ROBSON- Marcgrave era holandês?

JULIO- Não. Marcgrave era alemão, como Nassau também era alemão.

(cenas que ilustram o que Júlio vai narrar agora)

JULIO- Marcgrave era filho ilegítimo. Hoje é bem comum, mas antigamente um bastardo era menosprezado. Ele nasceu no ano de 1610, ano em que Galileu inventou a luneta. Dizem que Galileu Galilei inventou-a com fins militares e usou-a com fins astronômicos.

ROBSON- Marcgrave também era astrônomo?

JULIO- Sim. Botânico, desenhista e muito mais.

ROBSON- É o velho espírito humanista em ação, não é?

JULIO- É. O jovem Marcgrave estudou na Europa de botânica à astronomia.

ROBSON- E quando ele chegou ao Recife?

JULIO- Em 1638 e ficou hospedado com o conde Nassau .

ROBSON- No palácio de Friburgo?

JULIO- Não, o palácio de Friburgo foi inaugurado em 1642. Eles ficaram na Ilha de Antônio Vaz, hoje Santo Antônio. Lá estava a residência do conde.

ROBSON- Quanto tempo Nassau ficou em Recife?

JULIO- A Companhia das Índias Ocidentais, para quem ele “trabalhava” chamou-o de volta no auge dos seus projetos.

ROBSON- Mas Nassau era um homem muito importante na Europa. Sua família era poderosa...

JULIO- Sim. Eu sei. Mas você sabe quanto levaram do nordeste? 60 toneladas de ouro.

ROBSON- Uau!

JULIO- Os portugueses compraram o nordeste dos holandeses, numa negociata que envolveu vários países.

ROBSON – E Marcgrave?

“O experimento Marcgrave” texto de Moisés Neto
www.moisesneto.com.br

JULIO- Foi embora também na mesma época. Mas nos seis anos que passou no Recife ele trabalhou na identificação de espécies de animais como o caranguejo, o jacaré, a capivara...

(se possível aqui incluir cópias de desenhos de Marcgrave que ilustrem o que está sendo dito)

ROBSON- E olhe que naquela época as ciências estavam se iniciando. Os estudos científicos engatinhavam...

JULIO- Pois é. Ele identificou arbustos, árvores, uma flora espetacular.
(mais desenhos ilustrativos)

ROBSON- E Marcgrave veio ao Recife por conta própria?

JULIO- É o que parece. Aqui estava o Arraial Novo do Bom Jesus, no Cordeiro.

(exibição do mapa do Recife na época, Julio aponta o Arraial e explica algo sobre a guerrilha na época)

JULIO- Nassau estava aqui. O bairro de Santo Antônio era um “aterro”. Mas foi extremamente planejado pelo ilustres artistas Franz Post e por Pieter Post, irmão dele.

ROBSON- Eles fizeram o plano urbanístico para o Recife de Nassau: A Mauristad...A mauricéia desvairada sobre a qual nos encontramos hoje (ri).

JULIO- Você quer escrever os diálogos para o nosso filme?

ROBSON- Sim. Mas como descobrirei mais sobre Marcgrave. Ele parece tão misterioso...

JULIO- Eu posso dar um jeito nisso.

ROBSON- Então vamos levar este “experimento” adiante.

JULIO- Marcgrave teve um papel histórico fundamental na nossa ciência. Ele era uma pessoa determinada, com enorme capacidade de concentração. Olhe que perfeitos os seus desenhos (mostra vários). Olhe este aqui.

(exibição de mais desenhos de Marcgrave)

ROBSON- Ele parece que “atirava” para todos os lados.

JULIO- Mas era muito persistente em tudo que fazia.

ROBSON- O que eu pressinto nele é um espírito de independência, um amor à liberdade, uma pessoa original, criativa, talvez isso talvez isso o tenha feito superar uma certa ansiedade, não percebe isso nos traços?

JULIO- Marcgrave também inventava instrumentos científicos.

ROBSON- E não podemos nos esquecer que ele criou o primeiro observatório astronômico das Américas, bem aqui.

JULIO- Ele tinha uma visão do mundo bem maior. A visão do cosmo nos leva ao infinito: Onde está tal planeta? Naquela época mapeados só havia Mercúrio, Venus, Marte, Júpiter, Saturno .

ROBSON- A astronomia...acho fantástica a história de relacionar as fases da lua à natureza, crescimento das plantas.

JULIO- Apesar de “meio- nobre”, ele quebrou as tradições da época e foi estudar medicina.

ROBSON- Uma pessoa tão intelectual, e que produziu tanto...deve ter sido um solitário...

“O experimento Marcgrave” texto de Moisés Neto
www.moisesneto.com.br

JULIO- Talvez. Não se tem notícia de casamento, nem filhos

ROBSON- Um pesquisador a vida inteira. Saindo daquela coisa fechada que era a Europa e buscando o novo aqui no Recife, é poético.

JULIO- Ele talvez fosse de um magnetismo sem brilho, inspirando segurança por sua praticidade intuitiva. Sua matemática abstrata.

(desenhos de cálculos da época e planos ,de Marcgrave, talvez)

JULIO- Tinha uma compreensão da simbologia, astronomia/astrologia e ciências afins. Há uma história aqui sobre um famoso eclipse.

ROBSON- Sem contar o interesse do novo governo no mapeamento da colônia..

JULIO- Sim, ele era cartógrafo também, engenheiro militar.

ROBSON- O cara tinha o maior jogo de cintura! Como seria a aparência dele?

JULIO- Acho que ele se vestia bem. Fizemos alguns mapas astrológicos e...

ROBSON- Você acredita mesmo nisso? “Mapas astrológicos”?

JULIO- Sim. É uma espécie de assinatura galáctica. Os Maias também faziam isso:dependendo do período em que você nasceu você abre um portal, um selo, um signo. Marcgrave no calendário Maia seria a Águia, pessoa de visão “além”, olha direto para o sol.